

## Teatro é aula de arte? Distribuição das linguagens do componente arte em Escolas Municipais na cidade de Pelotas/RS

### Is drama an arts class? Distribution of the languages of the arts component in Municipal Schools in the city of Pelotas/RS

Helcio Fernandes Barbosa Junior

Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul – SEDUC, Porto Alegre/RS, Brasil

E-mail: helcio\_rs@msn.com

---

#### Resumo

Este artigo tem como objetivo problematizar a dinâmica da distribuição das linguagens do componente curricular Arte, com especial atenção ao Teatro, pela gestão pública do município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Parte-se da análise das nomeações do último concurso para professores/as, no ano de 2019, edital 133/19, tensionados à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Orientador Municipal. A partir de uma reflexão sobre o ensino de Arte na Educação Básica e dos sentidos do ensino de Teatro na escola, questiona-se os possíveis motivos da permanência de descréditos em relação à disciplina Arte e, principalmente, a situação específica de disparidade entre as nomeações dos profissionais habilitados nos diferentes segmentos artísticos. O texto conclui apontando para a necessidade de se redimensionar, na contemporaneidade, a atenção das políticas públicas voltadas à Educação quanto à compreensão do componente Arte e, especialmente, para a potencialidade da linguagem teatral na escola.

---

#### Abstract

This article aims at discussing the dynamics of the distribution of the languages of the curricular component Arts, with special attention to Drama, by the public management of the city of Pelotas, Rio Grande do Sul. It all starts with the analysis of the nominations of the last public tender for teachers, in the year of 2019, notice 133/19, according to the Law of Directives and Bases of Education 9394/96, National Common Curriculum Base and the Municipal Guiding Document. Based on a reflection about the teaching of Arts in Basic Education and the meanings of the teaching of Drama at school, we question the possible reasons to continue the discredit concerning the subject Arts and, mainly, the specific situation of disparity between the nominations of the qualified professionals in the different artistic segments. The text ends pointing out the need to resize, redimensionar, in contemporaneity, the focus of public policies aimed at Education concerning the understanding of the Arts component and, specially, for the potential of the theatrical language at school.

---

#### Palavras-chave

Ensino de Teatro. Educação. Linguagens do componente Arte. Políticas públicas.

---

#### Keywords

Teaching of Drama. Education. Languages of the Arts component. Public policies.

## Introdução

No dia quatro de outubro de 2019 foi divulgado pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) da prefeitura municipal de Pelotas, o edital nº 133/2019<sup>1</sup> que previa, entre outros cargos, vagas para professoras e professores na rede municipal de educação. Dentro do componente curricular Arte,<sup>2</sup> foram distribuídas as vagas da seguinte maneira: Professor II – Artes visuais, 01 vaga; Professor II – Dança, 01 vaga; Professor II – Música, 01 vaga e; Professor II – Teatro, 01 vaga. Todas elas incluíam cadastro de reserva<sup>3</sup>. Esses concursos compõem, junto com as legislações vigentes, políticas públicas importantes dentro do campo da educação.

Decorrido o período de provas, que ocorreu em 17 de novembro de 2019<sup>4</sup>, e divulgada a classificação dos candidatos, deu-se início ao processo de nomeações dos aprovados. Desde a primeira lista divulgada, percebemos uma disparidade no número de aprovados nomeados, referente ao componente Arte. As provas eram divididas em língua portuguesa, legislação e conhecimentos específicos, distribuídos de acordo a linguagem correspondente. Um candidato inscrito em Teatro faria em comum com as outras linguagens do componente curricular Arte as questões de língua portuguesa e legislação, e, na parte dos conhecimentos específicos, aquelas somente relacionadas ao teatro.

Este artigo tem como objetivo analisar e refletir sobre a interpretação dos órgãos responsáveis por inserir profissionais do componente Arte em escolas do ensino básico, em relação às quatro linguagens que o compõem: artes visuais, dança, música e teatro. Caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, uma vez que tabula e quantifica as nomeações em cada linguagem, e ainda promove uma discussão sobre como vem sendo interpretada e concebida a disciplina de Arte na educação básica, ao menos por parte da gestão municipal da cidade, e quiçá, de outras instâncias sociais e políticas. Para as análises dos dados, além do edital 133/2019, cujas nomeações foram acompanhadas por mais de um ano, ainda foram utilizados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – lei 9394/96) e o Documento Orientador Municipal (DOM) da cidade de Pelotas, de 2020, e ainda bibliografia especializada em teatro e educação. Por fim, com a demonstração dos dados, propomos uma reflexão e alguns questionamentos no intuito de colaborar com os debates do campo da arte-educação e com o desenvolvimento de políticas municipais voltadas à Educação atinentes às leis e às compreensões teóricas que regem a Arte, especialmente no sentido de promover equidade entre as linguagens artísticas do próprio componente Arte.

## O componente arte na educação básica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, no Artigo 26, §2º diz que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, construirá componente curricular obrigatório da educação básica” (2020, p. 20), e ainda no §6º que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o §2º deste artigo” (2020, p. 21). Pensando sobre esses dois parágrafos da lei, compreendemos que a Arte nas escolas deve, ou deveria, ser trabalhada na sua integralidade, proporcionando aos estudantes a possibilidade de

1 Disponível em:

[https://sistema.pelotas.com.br/transparencia/arquivos/editais\\_contratos/149434c508e7082a279dfd1d1dae341.pdf](https://sistema.pelotas.com.br/transparencia/arquivos/editais_contratos/149434c508e7082a279dfd1d1dae341.pdf). Acesso em 04/03/200.

2 Utilizaremos a palavra Arte, com letra inicial maiúscula, quando estivermos nos referindo ao componente curricular da educação básica que compreende as quatro linguagens que o compõem: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

3 Cadastro de reserva é a possível nomeação de professores aprovados no concurso, e que podem ser chamados para assumir vagas que excedem as previstas no edital, conforme necessidade do município.

4 Disponível em <https://pelotas.com.br/concursos-publicos>. Acesso em 06/04/2022.

experienciar cada linguagem de forma integral e com professores devidamente capacitados e com formação específica em cada linguagem.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) dispõe de cursos de Arte com licenciaturas de formação específica nas quatro linguagens citadas na LDB, artes visuais, música, dança<sup>5</sup> e teatro<sup>6</sup>, sendo os dois últimos criados em 2008. Queremos dizer com isso que a cidade na qual está localizada essa universidade vem formando professores aptos a desenvolverem atividades específicas de suas formações nas escolas há dez anos:

No Brasil, possuímos cursos de licenciatura em teatro e em dança, em número cada vez maior desde as proposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB), substituindo, portanto, as antigas licenciaturas em educação artística polivalentes (Santana, 2010). Contamos com a formação anual de profissionais capacitados, adequados aos parâmetros, normativas e leis do Ministério da Educação (MEC), para ocupar os devidos espaços nas salas de aula, no ensino regular de arte, ou na disciplina Arte, que compreende, segundo a LDB (Brasil, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997; 1998; 2000), as Artes Visuais, a Dança e a Música e o Teatro. A versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) inclui ainda as Artes Integradas (circo, cinema, teatro de animação, animação, vídeo, performance, instalações, etc.) (FERREIRA, 2020, p. 2).

A autora destaca a existência dos cursos de formação específicos em cada uma das linguagens já citadas, e acrescenta que, na versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, essas estão contempladas, sendo ainda criada uma nova forma de expressão da Arte dentro dos espaços

5 Sobre a história e a criação do curso de dança da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), acessar: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/curso/historia-do-curso/>

6 Sobre a história e a criação do curso de Teatro da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), acessar: <https://wp.ufpel.edu.br/teatro/administracao/historia/>

escolares, as artes integradas, que trazem novas expressões com as devidas especificidades.

Com relação às diretrizes que orientam a educação na cidade de Pelotas, dispomos de um documento bem específico. O Documento Orientador Municipal (DOM) estabelece alguns objetivos que a Secretaria Municipal de Educação (SMED) considera importantes no processo de ensino e aprendizagem da educação básica já com enfoque na BNCC. Destacamos que:

O Documento Orientador Municipal (DOM) busca alinhar-se às normativas do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho (RCG), homologados em dezembro de 2017 e dezembro de 2018, respectivamente, após um longo período de construção com a participação de toda a sociedade. Além disso, almejamos construir, com a participação dos profissionais da educação da rede municipal de ensino, o currículo que norteará o trabalho pedagógico, tendo como meta, o desenvolvimento de uma educação integral de qualidade (DOM, 2020, p. 1).

E sobre o ensino da Arte o documento nos diz:

A música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de conta são recursos pelos quais as crianças se comunicam e expressam suas emoções. Cabe à instituição escolar promover oportunidades para que elas conheçam e vivenciem um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, e descubram variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (DOM, 2020, p 70).

A Arte dentro do espaço escolar, de acordo com o que diz o DOM, tem como finalidade desenvolver o indivíduo de forma integral, de maneira que ele desperte e possa experimentar seus sentidos, emoções e outras habilidades relacionadas às suas emoções e formas de ver e sentir o mundo. É uma forma de fazer artístico que, em um primeiro momento, não visa a espetacularização, ou seja, a apresentação da obra a um grande público, não

que isso não possa acontecer, mas não é o objetivo principal da disciplina na escola.

Embora frente aos olhares de quem pratica e consome arte em nosso país, essas observações possam soar como senso comum, para muitos a Arte enquanto componente curricular nas escolas aparece, muitas vezes, como sendo uma ferramenta de auxílio aos demais componentes curriculares, ou mesmo como momentos de mera distração ou recreação, perpetuando pensamentos antigos. A pesquisadora Ana Barbosa destacou: “Perguntado a uma professora de educação artística [...], por que continuava dando desenho geométrico em suas aulas de arte, ela nos respondeu que era a única forma dos outros professores e da maioria dos alunos valorizarem a disciplina” (BARBOSA, 2012, p. 12).

Conquanto os escritos da autora sejam datados de 1978, esse pensamento parece, em grande medida, ainda continuar em voga. Um dos exemplos claros dessa desvalorização da Arte enquanto componente curricular escolar, foi a diminuição das aulas de arte no ensino fundamental, que passaram de duas para uma aula semanal,<sup>7</sup> perdendo espaço para outros componentes considerados mais importantes como língua portuguesa e matemática. Além dos órgãos governamentais brasileiros tratarem a Arte como componente menor em relação a outros, alguns professores de outras áreas, estudantes e responsáveis, parecem ainda perpetuar esse pensamento:

É preciso analisarmos o que nos trouxe até

---

7 Em agosto de 2021 no estado do Rio Grande do Sul foi criado pelo governo o Programa de Recuperação e Aprofundamento da Aprendizagem, que reduziu as aulas de Arte, e também de outros componentes, no Ensino Fundamental, de dois para um período em detrimento do aumento da carga horária das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Em 2022, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular, permanece o componente Arte com um período, dando lugar ainda ao componente “projeto de vida”.

o quadro atual, até a necessidade de defendermos o que parecia óbvio, para ser possível compreender quais são as ações, por vezes alimentadas pelos envolvidos com o ensino de Arte, as quais corroboram para a aparente difusão da ideia de que as artes são um conteúdo escolar supérfluo, o qual pode ser preterido em caso de necessidade de construção de um ensino mais pragmático, voltado para a aprendizagem de saberes técnicos diretamente aplicáveis em um mercado de trabalho competitivo e desumanizador (SANTOS e CAREGNATO, 2019, p. 80).

Dessa forma, percebemos com clareza os enfrentamentos do componente curricular Arte na cidade de Pelotas, os quais podem ser melhor compreendidos quando situados numa perspectiva mais ampla, no interior da cultura política e escolar brasileira. Discutir e afirmar a importância da Arte, a valorização e o reconhecimento das quatro linguagens básicas que a compõem dentro do espaço escolar, além do caráter de formação humana, cognitivo e socializador que a mesma propicia aos estudantes, não é tarefa fácil.

## O ensino de teatro

O ensino do Teatro nas escolas das redes públicas e privadas possui uma pedagogia própria e tem objetivos bastante específicos. Essa linguagem artística, embora pertença ao mesmo componente curricular que as artes visuais, a dança e a música, possui especificidades que podem ser melhor pontuadas e trabalhadas, para alcançar os seus objetivos por profissionais que compreendam amplamente seu campo de atuação e as transformações que poderão construir junto aos estudantes. Tal argumento, já mereceu considerações: “O ensino de teatro não pode ser visto, no currículo escolar, como uma aula de menor importância ou como “recreação”, as atividades teatrais não são brincadeiras sem objetivos [...] O teatro possui conteúdos, objetivos e especificidades

como qualquer outra área do conhecimento” (BARBOSA, FREITAS, SILVEIRA, 2013, p. 144).

Quase num esforço de apresentar e justificar o ensino de teatro na escola realizado por um/a professor/a de Teatro, é possível dizer, em síntese, que cada jogo teatral ou exercício proposto possui atributos que despertam nos estudantes possibilidades de aprendizados distintos, sejam eles de relação com o espaço, (re)conhecimento e percepção corporal, possibilidades de uso da voz, estímulos da imaginação, compreensão textual, capacidade de improvisação, compreensão das possibilidades e vantagens de realizar trabalhos em grupo. Para citar ainda outro exemplo, as atividades pedagógicas propostas pelo profissional com formação específica em Teatro permitem ganhos qualitativos na aprendizagem, na medida em que os temas apresentados podem vir a ser melhor discutidos e relacionados à vida fora da sala de aula.

Mateus Gonçalves destaca que “A arte nos permite o contato íntimo e pessoal com os sentimentos num processo essencial para a construção de nossa identidade e de todos os conhecimentos ao longo da vida” (GONÇALVES Apud SILVEIRA, FERREIRA, LEITE, 2013, p. 38), uma vez que o teatro é uma forma de expressão humana, mesmo que algumas vezes utilize o auxílio de instrumentos tecnológicos quando levado à cena. Ainda assim, a matéria prima do teatro continua sendo alguém que, em frente a um outro, demonstra algo a ser sentido, analisado e relacionado com sua própria existência.

Sobre a linguagem do teatro na escola, Lilian Fleury Dória (*apud* ZAGONEL, 2013, p. 83) destaca tratar-se “de uma arte que engloba atividades de expressão, de comunicação e de reflexão”, que envolve “o prazer lúdico de construção de um imaginário” e também “nossas sensações, percepções e sentimentos, além da fantasia de cada um”.

O acesso às emoções e sentimentos no teatro podem ser estimulados através de várias vertentes pedagógicas, sendo as mais utilizadas os

Jogos Teatrais da norte-americana Viola Spolin e as técnicas do Teatro do Oprimido do brasileiro Augusto Boal. A primeira propõe através da concepção de jogo o desenvolvimento das habilidades físicas, intelectuais e improvisacionais dos estudantes, e o segundo uma prática teatral com viés político e de transformações sociais.

Sobre os jogos teatrais, Spolin (2015, p. 253) lembra que a criança, tal como o adulto, “gasta muitas horas do dia fazendo jogo dramático subjetivo”. Na versão adulta tal jogo estaria no contar histórias, no devaneio, no tecimento de considerações, na autoidentificação com personagens de TV, enquanto que, na criança, estaria no “faz de conta”, na dramatização de “personagens e fatos de sua experiência, desde *cowboys* até pais e professores”.

A autora atribui às crianças e aos adultos, de forma bastante natural, a capacidade de assumir personagens em certos momentos na vida cotidiana. No ambiente escolar, por se tratar de jogos teatrais, sem a finalidade de espetacularização, mas sim de experimentação, possui terreno fértil e acessa os sentidos já citados neste artigo sempre que trabalhados por profissionais com formação específica, atentos aos objetivos mais sutis, que podem passar despercebidos por quem não teve essa formação em teatro.

Ainda sobre a utilização de jogos teatrais na escola, a pesquisadora Fabiane Tejada da Silveira (2008, p. 102) reflete aponta que os mesmos ultrapassam a ideia simplista de mera atividade dentro do componente Arte, podendo ser trabalhado de modo aprofundado, como elemento importante de formação das subjetividades. Para a pesquisadora, “toda atividade de improvisação teatral tem um problema a ser resolvido, e o esforço que o indivíduo faz para chegar o mais próximo possível da solução desse problema desencadeia um processo de aprendizagem”, o qual pode contribuir na construção do sujeito crítico-reflexivo e emancipado.

Prosseguindo a discussão sobre um sujeito

emancipado e reflexivo sobre a sua realidade, e ainda, pela consideração do teatro como linguagem capaz de compreender e problematizar as suas vivências, destacamos o escritor e pedagogo teatral Augusto Boal, que propõe o que entendia como uma nova forma de fazer teatro. Boal cria no Brasil o Teatro do Oprimido, uma forma de pôr em discussão os temas que são importantes para determinados grupos sociais dentro das suas realidades e formas de viver. Tratar-se-ia de uma busca de transformação social “no sentido da libertação dos oprimidos. É ação em si mesmo, e é preparação para ações futuras”. Citando Marx, Boal (2005, p. 19) concluía: “Não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la!”.

Esses dois exemplos de metodologias de ensino do teatro pensado à luz dos espaços escolares foram trazidos para podermos refletir não só sobre algumas especificidades do teatro nas escolas, mas da importância de profissionais com específica formação acadêmica para desenvolver essa atividade.

A escola enquanto espaço destinado à construção de conhecimentos, à aquisição de habilidades físicas, sensoriais e intelectuais que nos instrumentalizam enquanto sujeitos que atuam na sociedade, encontra no vasto espectro da pedagogia teatral mais um caminho para atingir este objetivo. Nesse sentido, Icle (2002, p. 33) destacou que “a referência para o ensino do teatro deve ser o próprio teatro”, e faz uma crítica aos “procedimentos da escola em relação ao fazer teatral”, na medida em que eles estariam “deslocados de seu tempo”, com “procedimentos não contemporâneos, os quais não acontecem apenas na escola, podendo ser vistos também na arte dita profissional”.

As colocações de Icle são fundamentais para as discussões que seguem e para indagações como: qual a finalidade do teatro nas escolas na cidade de Pelotas? A gestão pública da cidade de Pelotas ainda pensa a pedagogia própria do teatro como processos que resultam apenas nas apresentações

de finais de ano ou datas comemorativas? Qual a formação dos profissionais que trabalham teatro nas escolas em Pelotas?

### **O teatro nas escolas de Pelotas**

Passados vinte e seis anos da LDB 9394/96, que estabelece algumas diretrizes para a educação brasileira, e prevê, entre outras coisas, o ensino do componente Arte contemplando as quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, questionamos a interpretação da gestão pública sobre os modos de suprir a disciplina Arte nas escolas partindo da análise da distribuição dessas linguagens na cidade de Pelotas, notadamente a partir do edital 133/2019.

Como dito no início deste artigo, no final do ano de 2019 foi lançado um edital que previa a necessidade de um profissional de cada linguagem da Arte para suprir a necessidade das escolas pelotenses.

Em 24 de janeiro de 2020, foi divulgada a lista final de aprovados, na qual constam 80 aprovados em artes visuais, 12 aprovados em dança, 20 aprovados em música e 19 aprovados em teatro. Nesse mesmo dia foi publicada a lista das primeiras nomeações deste concurso, que apresentava, referente ao componente Arte, as seguintes nomeações: 30 de artes visuais, 2 de dança, 6 de música e 2 de teatro. Analisando os dados, das 40 vagas ocupadas no componente Arte, 75% dos nomeados possuem formação em artes visuais, 5% em dança, 15% em música e 5% em teatro.

Abaixo podemos ver a primeira tabela de nomeações:

**Imagem 01** - tabela de nomeações do concurso para prefeitura de Pelotas/RS, edital 133/2019 em Março de 2021.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS  
 CONCURSOS PÚBLICOS  
 CONCURSOS EM VIGÊNCIA  
 Edital de Abertura nº 133/2019 de 04/10/2019  
 Edital nº 031/2020 - Homologado em 24/01/2020

Nº	Cargo	Aprovados	Nomeados			Total	Validade
			CG	PP	PCD		
1	Cuidador	739	25	6	2	33	24/01/2022
2	Merendeira	124	20	3		23	24/01/2022
3	Auxiliar da Educação Infantil	823	122	30	1	153	24/01/2022
4	Intérprete de Libras	3	2			2	24/01/2022
5	Fonoaudiólogo	5	2			2	24/01/2022
6	Orientador Educacional	57	6	1	1	8	24/01/2022
7	Professor da Educação Infantil	557	126	26	2	154	24/01/2022
8	Professor I	860	332	26	3	361	24/01/2022
9	Professor II Alemão	7	1			1	24/01/2022
10	Professor II Artes Visuais	80	29	1		30	24/01/2022
11	Professor II Ciências	217	4	1		5	24/01/2022
12	Professor II Dança	12	2			2	24/01/2022
13	Professor II Educação Física	238	7	2		9	24/01/2022
14	Professor II Ensino Religioso	19	3			3	24/01/2022
15	Professor II Espanhol	39	16	1		17	24/01/2022
16	Professor II Filosofia	43	1			1	24/01/2022
17	Professor II Francês	13	1			1	24/01/2022
18	Professor II Geografia	128	4	1	1	6	24/01/2022
19	Professor II História	157	7	1		8	24/01/2022
20	Professor II Matemática	141	29	7		36	24/01/2022
21	Professor II Música	20	5	1		6	24/01/2022
22	Professor II Português	240	21	5		26	24/01/2022
23	Professor II Sociologia	29	0			0	24/01/2022
24	Professor II Teatro	19	2			2	24/01/2022
<b>TOTAL</b>						<b>889</b>	

CG - CLASSIFICAÇÃO GERAL  
 PP - COTA PRETOS E PARDOS  
 PCD - COTA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
 SCA - SEM CANDIDATOS APROVADOS  
 TODOS NOMEADOS

Atualizado em 18 de março de 2021

**Fonte:** Site da Prefeitura Municipal de Pelotas, disponível em: <https://pelotas.com.br/concursos-publicos>

As nomeações do concurso continuaram acontecendo, e no último edital de nomeações, publicado no dia 20 de junho de 2022, tínhamos o seguinte quadro: artes visuais, 40 nomeados; dança, 11 nomeados; música, 21 nomeados e teatro, 15 nomeados.

Abaixo imagem do edital de nomeações:

**Imagem 02** - Tabela de nomeações do concurso para prefeitura de Pelotas/RS, edital 133/2019 em Junho de 2022.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS  
 CONCURSOS PÚBLICOS  
 CONCURSOS EM VIGÊNCIA  
 Edital de Abertura nº 133/2019 de 04/10/2019  
 Edital nº 031/2020 - Homologado em 24/01/2020

Nº	Cargo	Aprovados	Nomeados			Total	Validade
			CG	PP	PCD		
1	Cuidador	739	53	14	2	69	24/01/2022
2	Merendeira	124	100	3	SCA	103	24/01/2022
3	Auxiliar da Educação Infantil	823	238	31	1	270	24/01/2022
4	Intérprete de Libras	3	2	SCA	SCA	2	24/01/2022
5	Fonoaudiólogo	5	5	SCA	SCA	5	24/01/2022
6	Orientador Educacional	57	34	3	1	38	24/01/2022
7	Professor da Educação Infantil	557	190	26	2	218	24/01/2022
8	Professor I	860	394	28	3	423	24/01/2022
9	Professor II Alemão	7	2	SCA	SCA	2	24/01/2022
10	Professor II Artes Visuais	80	39	1	SCA	40	24/01/2022
11	Professor II Ciências	217	7	1	SCA	8	24/01/2022
12	Professor II Dança	12	11	SCA	SCA	11	24/01/2022
13	Professor II Educação Física	238	17	4	SCA	21	24/01/2022
14	Professor II Ensino Religioso	19	8	SCA	SCA	8	24/01/2022
15	Professor II Espanhol	39	38	1	SCA	39	24/01/2022
16	Professor II Filosofia	43	1	SCA	SCA	1	24/01/2022
17	Professor II Francês	13	1	SCA	SCA	1	24/01/2022
18	Professor II Geografia	128	7	2	1	10	24/01/2022
19	Professor II História	157	9	3	SCA	12	24/01/2022
20	Professor II Matemática	141	41	8	SCA	49	24/01/2022
21	Professor II Música	20	20	1	SCA	21	24/01/2022
22	Professor II Português	240	31	6	SCA	37	24/01/2022
23	Professor II Sociologia	29	0	SCA	SCA	0	24/01/2022
24	Professor II Teatro	19	13	2	SCA	15	24/01/2022
<b>TOTAL</b>						<b>1403</b>	

CG - CLASSIFICAÇÃO GERAL  
 PP - COTA PRETOS E PARDOS  
 PCD - COTA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
 SCA - SEM CANDIDATOS APROVADOS  
 TODOS NOMEADOS

Atualizado em 20 de junho de 2022

**Fonte:** Site da Prefeitura Municipal de Pelotas, disponível em: <https://pelotas.com.br/concursos-publicos>

Mais de dois anos decorridos da publicação dos aprovados no concurso para professores da Prefeitura Municipal de Pelotas, ou seja, entre janeiro de 2020 e junho de 2022, as nomeações ainda ocorrem de maneira díspar. Dos 87 nomeados, temos 46% com formação em artes visuais, 13% em dança, 24% em música e 17% em teatro. Destacamos, em tempo, que a única linguagem que teve 100% dos aprovados nomeados foi a da música.

Retomando o que diz o próprio documento orientador da educação no município de Pelotas, o DOM, percebemos melhor o quanto os modos de gerir as nomeações para a disciplina Arte no município de Pelotas/RS pende para um desequilíbrio entre as

## linguagens artísticas:

O componente curricular Arte - que abrange as artes visuais, a dança, o teatro e a música - foi garantido pela LDB em 1996, no artigo 26, em que foi dado, aos estudantes brasileiros, a oportunidade de expandir suas experiências estéticas, podendo, assim, experimentarem e fruírem, através de modalidades artísticas, suas vivências no mundo da criação. Na BNCC, as artes visuais, a dança, o teatro e a música são tratados como Unidades Temáticas e conta ainda com a unidade da Arte Integrada, que preconiza o trânsito por todas as linguagens em uma mesma proposta, aliando-se, sempre que possível, às tecnologias (DOM, 2020, p. 616).

Lançamos três questões importantes para refletirmos quanto à disparidade das nomeações em cada linguagem do componente Arte: 1) Na cidade de Pelotas a linguagem das artes visuais porventura seria considerada a linguagem “oficial” do componente Arte, ficando as demais (dança, música e teatro) como linguagens complementares à primeira?; 2) Não seria do conhecimento dos gestores responsáveis pelas nomeações, e ainda dos diretores das escolas e demais profissionais da educação de Pelotas, o que prevê a LDB de 1996, que atribui ao componente Arte a possibilidade de apreensão de conhecimentos artísticos de diversas formas de expressão artística? E 3) qual a importância e preocupação dos responsáveis pela educação na cidade de Pelotas em proporcionar às/aos estudantes uma forma de conhecimento, apreciação e fruição artística diversa?

Abordando arte-educação, João Francisco Duarte Júnior (2012, p. 74-75) salienta que a mesma “não deve significar a mera inclusão da ‘educação artística’ nos currículos escolares”, sob o risco de se tornar apenas uma disciplina entre tantas outras”. Para ele, a arte-educação seria “o estímulo para que cada um exprima aquilo que sente e percebe. Com base nessa expressão pessoal, própria, é que se pode vir a aprender qualquer tipo de conhecimento

construído por outros”.

Num panorama histórico a respeito da inserção de profissionais com a formação na linguagem teatro, Ricardo Japiassu (2012) destacou que a inclusão do teatro “como componente curricular da educação formal de crianças, jovens e adultos nas principais sociedades ocidentais deu-se com o processo de escolarização em massa que caracterizou a democratização do ensino laico ao longo do século XX”. Assim “uma possível explicação para a incorporação dos conteúdos estéticos às diretrizes curriculares das instituições de ensino (...) é aquela segundo a qual a *arte-educação* teria ido ao encontro das exigências impostas à instrução formal pela industrialização crescente da economia internacional (JAPIASSU, 2012, p. 26-27).

O teatro nas escolas já existe há muito tempo. No Ensino Fundamental, não raras são as vezes em que nas datas comemorativas como o dia das mães, dia dos pais e festejos de final de ano, pedagogos e professores de outras áreas do conhecimento planejam “pecinhas de teatro” para entreter e compor o quadro de atividades desenvolvidas pelas escolas nestes dias. Porém, percebemos uma carência nesses profissionais quando se trata dos objetivos específicos e dos elementos distintos que compõem a prática teatral nas escolas e suas atribuições pedagógicas.

Alguns pesquisadores como Duarte Junior (2012) já foram incisivos na crítica à relevância política atribuída à arte: “apesar de já existirem pessoas diplomadas na área, ainda muitos leigos vêm ocupando o cargo de professor de arte. Quer dizer: o próprio Estado dá um jeito de burlar a legislação em vigor, criada por ele mesmo (o que diz muito, a favor da minha tese de que a ‘educação artística’ nos currículos é só para ‘disfarçar’)” (DUARTE JUNIOR, 2012, p. 82).

Torna-se, então, evidente a necessidade de questionamento sobre os motivos das aparentes interpretações equivocadas quanto às nomeações de profissionais aprovados e habilitados a

desenvolverem o componente curricular Arte nas escolas públicas de Pelotas. A ausência de equidade nas nomeações dentre as quatro linguagens artísticas poderia despontar ou como efeito do desconhecimento da Lei de Diretrizes e Bases e do próprio documento orientador municipal ou parte de um projeto político que ainda rechaça uma parcela das linguagens (dança, música e teatro) como menos relevantes.

### Uma análise da situação

Como podemos observar até aqui, a inclusão das linguagens do componente Arte nas escolas da cidade de Pelotas não ocorre de maneira equânime. Mesmo depois de mais de vinte e cinco anos da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, lei nº 9394/96, as artes visuais continuam tendo privilégio em relação à dança, à música e ao teatro. Com relação ao ensino do teatro, Taís Ferreira diz que:

Essa competência é mais do que necessária ao sujeito no mundo contemporâneo, no qual a espetacularidade, as imagens e os sons recheiam nossos cotidianos, nos incitam a construir sentidos e significados, constituindo nossas identidades e subjetividades acerca dos quais nem sempre pensamos ou nos posicionamos de forma crítica e consciente (FERREIRA; FALKEMBACH, 2012, p. 9).

A escola, local de produção de conhecimentos e espaço para despertar e potencializar aptidões e habilidades tanto nos estudantes como nos professores, uma vez que pensamos na troca de experiências entre educadores e educandos, possibilita através da linguagem teatral mais uma forma de aquisição de saberes.

A Arte, componente curricular tantas vezes visto como secundário na educação pública e privada no Brasil, torna-se também um espaço libertador de potencialidades nos locais destinados à educação:

Para que as personalidades se revelem naturalmente é necessário que o educador ofereça atividades num clima de ampla liberdade e que respeite as ideias e manifestações do aluno, pois a primeira e talvez única lei na educação pela arte é a liberdade.

O processo de desenvolvimento das capacidades de expressão é mais importante do que a produção final, motivo pelo qual não se deva enfatizar a avaliação de uma pintura, de uma dança ou de uma peça criada pelo aluno, mas avaliar seu modo de atuar, o que nos revela o crescimento gradual de suas possibilidades expressivas (REVERBEL, 2009, p. 22).

É por meio da Arte, não em oposição, mas como complementação aos outros componentes curriculares considerados mais duros, que podemos construir uma escola com o máximo de possibilidades para potencializar os estudantes abrindo caminhos para outras formas de experientiação na construção dos saberes.

A presença do teatro nas escolas, tanto quanto as artes visuais, a dança e a música, é viva e torna este ambiente fértil para novas experimentações, estimulando consciências físicas, psicológicas e criativas, podendo ser pensado ainda como instrumento de quebra de paradigmas, a serviço de uma compreensão de um ser humano consciente das suas possibilidades, inclusive corporais, e do seu papel ativo e atuante no mundo. O *bulliyng*, às questões de gênero, a sexualidade e o (anti)racismo, são apenas alguns temas em voga nas escolas, que podem discutidos por meio da arte teatral dentro das escolas.

Uma vez que o próprio Documento Orientador Municipal da educação de Pelotas diz que “desenvolver uma experiência artística multissensorial para criar diferentes tempos, espaços e sujeitos envolvendo a si próprio e o coletivo, em encontros com o outro em performance” (DOM, 2020, p. 616), este deveria, acreditamos, ser exercido em sua máxima potencialidade, atribuindo ao componente Arte a sua variedade

de formas experimentativas, e não ampliando exorbitantemente as nomeações em artes visuais quando comparadas às outras linguagens artísticas, como fica claro nos editais divulgados.-

Para encaminharmos as considerações finais desta discussão, torna-se relevante trazer os conceitos de teatro-educação e teatro na escola de Ingrid Dormien Koudela e José Simões de Almeida Junior, porque são importantes percepções de como pesquisadores têm concebido a relação entre o Teatro e a educação escolar:

Teatro e educação são áreas de conhecimentos distintos, cada qual com as suas singularidades e peculiaridades. No imbricamento entre esses campos do saber encontramos diversas possibilidades de interação e desenvolvimento de atividades comuns, por exemplo, no ambiente institucional do ensino fundamental, médio e superior, no âmbito da ação cultural e na formação artística.

O binômio teatro/educação encontra-se também emaranhado com outras denominações fronteiriças: teatro na escola, teatro na educação, teatro aplicado à educação, ensino de teatro, etc. cada qual com as suas especificidades, revelam as múltiplas facetas e complexidades da práxis do ensino do teatro no campo educacional. (KOUDELA; ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 176).

Ainda que a noção de Educação esteja, evidentemente, para além do ambiente institucional, permitindo potencialidades de aprendizagem artística do Teatro em diferentes espaços sociais, destacamos o que dizem os autores sobre o Teatro na escola:

Aprender a fazer teatro implica o exercício de todas as capacidades humanas, desde a utilização dos mecanismos de percepção, até a mais elaborada racionalização, sem deixar de considerar as emoções, os sentimentos e acima de tudo a intuição, matéria-prima das improvisações. Os exercícios corporais de aquecimento, alongamento, relaxamento, movimentação, posicionamento espacial e dança, constituem, em geral, a

base para a incorporação gradativa dos demais elementos do teatro no repertório dos sujeitos envolvidos. [...] Garantir um lugar para o teatro no processo educativo, assegurando condições espaciais e materiais, partindo do que o sujeito já conhece e do que para ele é relevante, é um modo de ampliar as possibilidades de formação de um ser capaz de organizar percepções, classificando e relacionando eventos, e capaz de construir, com todas as suas capacidades, um todo significativo (KOUDELA; ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 176).

Isso posto, temos a compreensão nítida de que o teatro na escola, não como mero fator de apreciação da obra artística, trata-se de um elemento pedagógico importante, e que necessita, com o máximo de urgência, assim como a dança e a música, ser integrado ao componente Arte, observado e respeitado em suas especificidades.

O teatro, enquanto uma linguagem da Arte, possui além de conteúdos específicos a serem trabalhados com os estudantes, finalidades de aprendizados também únicos dentro da própria linguagem. Os eixos transversais que podem ser estabelecidos por meio do teatro nas escolas, vão desde as discussões acerca da própria técnica teatral, que envolve trabalhos e exercícios de corpo e voz, até alguns temas da atualidade, podendo ser problematizados pelos estudantes e trazidos por eles e pelos/as professores/as para dentro da sala de aula, a fim de serem debatidos.

### Considerações Finais

Como podemos perceber no decorrer deste artigo, a linguagem Teatro que deveria ser contemplada no componente Arte, ainda não possui o mesmo espaço dentro das escolas em Pelotas/RS. Acompanhando o edital 133/2019, percebemos claramente que o município tem buscado nomear a linguagem artes visuais deixando em segundo plano o ensino de dança, música e teatro.

Compreender a legislação que rege o componente curricular Arte, além de questionar o cumprimento legal daquilo que sugere o próprio documento orientador do município, o DOM, que não faz distinção entre as linguagens artísticas e que, ao contrário disso, reitera a importância das quatro linguagens nas escolas, é uma reivindicação já assumida pelos nomeados em dança, música e teatro aprovados no referido edital.

Vinte e seis anos após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, lei nº 9394/96, parece que ainda é necessário um esforço a mais para que os órgãos gestores da educação em Pelotas e no nosso país se apropriem desta lei e a façam cumprir, não só no que se refere ao componente Arte, mas também em tantos outros aspectos nos quais ela é descumprida e desrespeitada.

Confiantes de que a temática não se encerra por aqui, esperamos poder ter contribuído com essa discussão através deste artigo, mas deixamos ainda alguns questionamentos para os próximos e ainda para aqueles que possam interessar-se pelo tema: 1) de que maneira podemos ter maior equidade entre as linguagens da Arte dentro das escolas públicas e privadas brasileiras? 2) Qual o papel das professoras e professores do componente Arte na retificação deste equívoco que professores de Arte são aqueles com formação em artes visuais? 3) de que maneira os órgãos públicos se apropriam das leis que regem a educação no momento de nomear aprovados em concursos para o componente Arte?

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL (DOM). Referencial curricular da rede municipal de ensino

de Pelotas. 1. Ed. Pelotas, RS. 2020.

DUARTE JUNIOR, João-Francisco. *Por que Arte-Educação?*. 22ª edição. Campinas/SP: papirus, 2012.

FERREIRA, Taís. *Artes da cena e educação: um comparativo entre Brasil e Itália*. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 1-33, 2020.

FERREIRA, Tais. FALKEMBACH, Maria Fonseca. *Teatro e dança nos anos iniciais*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; PORTO, Gilceane Caetano (Org.). *Diálogo entre a formação inicial e continuada no exercício de práticas educativas*. Pelotas: Editora da UFPel, 2013.

ICLE, Gilberto. *Teatro e construção de conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

JAPIASSU. Ricardo Ottoni Vaz. *Metodologia do ensino de teatro*. 9ª edição. Campinas/SP: Papirus, 2012.

KOUDELA, Indrid Dormien; ALMEIDA JUNIOR, José Simões. *Léxico de pedagogia do teatro*. São Paulo: Perspectiva: SP Escola de Teatro, 2015.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. Ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

Prefeitura Municipal de Pelotas. Página inicial. Disponível em: [www.pelotas.com.br](http://www.pelotas.com.br). Acesso em: 04 de novembro de 2022.

REVERBEL, Olga Garcia. *Jogos Teatrais na escola: atividades globais de expressão*. São Paulo: Scipione, 2009.

SANTOS, Mateus da Silva; CAREGNATO, Caroline. *Uma permanência na escola sob ameaça: reflexões a respeito da desvalorização do ensino da arte*. DAPesquisa, Florianópolis, v. 14, n. 22, p. 78-99, abr., 2019.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da, O jogo teatral na escola: uma reflexão sobre a construção de sujeitos históricos. Pelotas: Editora universitária UFPel, 2008.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da, FERREIRA, Taís, LEITE, Vanessa Caldeira (Org). Conversações sobre teatro e educação. Editora da UFPel: Pelotas: Editora da UFPel, 2013.

ZAGONEL, Bernadete. Metodologia do ensino de arte. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Recebido: 05/11/2022

Aceito: 19/03/2023

Aprovado para publicação: 30/03/2023

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos de uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0 International. Available at: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

Ce texte en libre accès est placé sous licence Creative Commons Attribution 4.0 International. Disponible sur: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.